

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Juli Gabriela Jandrey

**A GESTÃO PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS -  
APAE**

**Três Passos, RS**

**2018**

**Juli Gabriela Jandrey**

**A GESTÃO PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - APAE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito Parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Ma. Vanessa Medianeira da Silva Flôres

**Três Passos, RS**

**2018**

**Juli Gabriela Jandrey**

**A GESTÃO PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - APAE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito Parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Aprovado em 01 de dezembro de 2018.**

---

**Vanessa Medianeira da Silva Flôres, Ma. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ma. (UFSM)**

---

**Lucas da Silva Martinez, Me. (UFSM)**

**Três Passos, RS**  
**2018**

## **AGRADECIMENTOS**

*Minha gratidão maior a Deus, que de sua forma fez de mim professora, guiando-me pelos árduos, contudo gratificantes caminhos da educação. Obrigada Senhor por estar comigo nos momentos bons e principalmente nos momentos difíceis, por vezes regados a lágrimas e desespero.*

*Agradeço a minha família, em especial ao meu pai Adelar e minha mãe Claci que transbordam orgulho quando falam da minha formação, incentivando-me a seguir sempre em frente na busca pelo conhecimento. Ao meu marido Adriano e meu filho, de quatro patas, Thor, por compreenderem meus tantos momentos de ausência, minhas crises de impaciência e alterações de humor, sempre acarinhando-me beijos e “lambeijos”.*

*Obrigada as minhas grandes amigas e companheiras de jornada, já de longa data, desde a primeira graduação, Caroline Krämer e Marla Carina Guimarães, bem como as amigas, colegas de pós-graduação e de trabalho Diana da Rosa e Karine Sott, obrigada por dividirem comigo este período de angústias diárias, de sorrisos para suportar e pelas inúmeras sugestões de leitura. Gratidão, ainda, a minha amiga Dinara Patrícia Mattana pelas tantas dicas ofertadas.*

*Grata também a Universidade Federal de Santa Maria, que mais uma vez, ofertou seus cursos em meu município, sinto-me orgulhosa por fazer parte desta família, pela terceira vez.*

*Agradeço aos componentes da banca, por dedicarem-se a me avaliar.*

*As professoras que contribuíram com minha pesquisa, participando da entrevista, quando convidadas.*

*E por fim, contudo de forma alguma menos importante, meu carinho e agradecimento a Orientadora Vanessa Medianeira da Silva Flôres, por acreditar em mim e nas minhas ideias, pelas sugestões e grande paciência e por todas as vezes que dedicou seu tempo a minha pesquisa.*

*Meu muito obrigada!*

## RESUMO

### A GESTÃO PEDAGÓGICA NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - APAE

AUTORA: Juli Gabriela Jandrey

ORIENTADORA: Vanessa Medianeira da Silva Flôres

A educação especial se constitui em um campo de conhecimento em construção, e nas últimas décadas, estudos, pesquisas científicas e políticas públicas tem evidenciado a importância desta. Deste modo, a presente pesquisa se justifica por ser um estudo no âmbito da gestão pedagógica na educação especial. Teve como objetivo geral reconhecer as características e possíveis relações entre a gestão pedagógica empregada nos diferentes espaços de ensino da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis - APAE. O aporte teórico esta baseado em Ferreira (2008), Vieira (2007) e Vigotsky (1989). Na busca por responder à problemática, e desta forma reconhecer a gestão pedagógica aplicada dentro destes diferentes espaços de ensino dessa escola, realizou-se pesquisa de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, aplicado junto a quatro profissionais da referida instituição, sendo que três destes atuam nas salas de aula da escola especial e uma é responsável pela sala de AEE. Por meio da pesquisa, foi possível perceber quão semelhantes são as práticas adotadas perante o aluno com deficiência ainda que em espaços diferentes, notando-se a constante preocupação por uma gestão pedagógica que reconheça o aluno como sujeito único em suas especificidades e necessidades.

**Palavras-chave:** Gestão pedagógica. Educação Especial. AEE. APAE.

## ABSTRACT

### THE PEDAGOGICAL MANAGEMENT IN DIFFERENT SPACES OF THE ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - APAE

AUTHOR: Juli Gabriela Jandrey

ADVISOR: Vanessa Medianeira da Silva Flôres

The special education is a field of knowledge in development and for the last decades has proved its relevance through studies, scientific researches and public policies. In this way, this research figures as a study about the pedagogical management in special education. The overall objective for this work is to recognise the characteristics and possible relations between the pedagogical management employed to different teaching spaces in the Escola de Educação Especial São Francisco de Assis - APAE. The theoretical contribution is based on Ferreira (2008), Vieira (2007) and Vigotsky (1989). Aiming to answer this problematic, and thus recognising the pedagogical management put into practice in those different teaching spaces of the school, a qualitative research was developed. Data was collected through questionnaires filled by four professionals of the school, of which three were in charge of class activities and one was responsible for Specialized Educational Services (Assistência Educacional Especializada - AEE). This research showed how similarly staff approaches disabled students regardless the different spaces in which they might be insert in the school, noting a constant necessity for a pedagogical management that recognises the disabled student as an unique individual with unique specificities and needs.

**Keywords:** Pedagogical Management. Special Education. AEE. APAE.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>APAE</b>	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais
<b>BPC</b>	Benefício de Prestação Continuada
<b>CAEE</b>	Centro de Atendimento Educacional Especializado
<b>CF</b>	Constituição Federal
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>PP</b>	Projeto Pedagógico
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....	11
<b>3 PENSANDO A GESTÃO NA ESCOLA .....</b>	<b>14</b>
3.1 GESTÃO EDUCACIONAL .....	14
3.2 GESTÃO ESCOLAR.....	15
3.3 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	17
<b>4 O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E AS POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO ....</b>	<b>19</b>
<b>5 UM OLHAR SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS E O MOVIMENTO APAEANO.....</b>	<b>24</b>
5.1 ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (CAEE) .....	26
<b>6 ANÁLISE DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como temática “A Gestão Pedagógica nos diferentes espaços da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE”. Este emerge de minha trajetória profissional, tendo em vista que sou graduada em Educação Especial e atuo como educadora especial na referida instituição.

A Escola de Educação Especial São Francisco de Assis tem como mantenedora a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no município de Três Passos/RS, e é uma instituição filantrópica, fundada em 1969.

A referida instituição é uma escola de educação especial e, também, oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE). Porém, a prática profissional dos professores das salas de aula da escola especial está restrita a estes espaços, ou seja, não possui interlocução com o AEE e as práticas pedagógicas adotadas neste espaço.

Neste estudo, interessa-nos pesquisar a respeito das práticas desenvolvidas nas salas de aula da escola especial e no AEE de modo a conhecer melhor a organização e gestão pedagógica, bem como as nuances que permeiam, assemelham e diferenciam as práticas pedagógicas exercidas nestes diferentes espaços, salas de aula da escola de educação especial e sala de aula do AEE.

Para tanto, tivemos como questão norteadora do trabalho: *Quais as características e possíveis relações existentes entre a Gestão Pedagógica das salas de aula especiais e da sala do AEE da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE?*

Tendo como objetivo geral reconhecer as características e possíveis relações entre a gestão pedagógica empregada nos diferentes espaços de ensino da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis - APAE.

De maneira a nortear a pesquisa, a mesma teve como objetivos específicos: a) caracterizar o público-alvo dos diferentes espaços de ensino da instituição; b) conhecer a organização de tempos e espaços em ambos os ambientes de ensino; c) reconhecer e refletir a respeito das dificuldades, práticas e estratégias de ensino utilizadas pela gestão pedagógica em benefício do processo de ensino e aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais nos diferentes espaços.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, metodologia, fundamentação teórica que traz nos capítulos as discussões sobre a gestão escola, o aluno com deficiência, olhares para a Escola de Educação Especial São Francisco – APAE e o Movimento Apaeano. Após apresentamos a análise dos dados da pesquisa e as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, demonstrando assim, a preocupação em compreender aspectos e relações humanas, visíveis na realidade diária, dentro dos espaços da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE, possibilitando para tanto, descrever, analisar e compreender efetivamente o processo de gestão pedagógica nestes ambientes.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Este é um estudo de caso que buscou conhecer e correlacionar à gestão pedagógica dentro do tempo/espaço do AEE e das demais salas de aula da instituição de ensino.

Com este propósito, foram utilizadas fontes bibliográficas sobre o tema de pesquisa, que proporcionaram o conhecimento e suporte necessários para o desenvolvimento da investigação, bem como o uso do questionário aplicado a professora do AEE e com três outras professoras atuantes em diferentes turmas da instituição. Evidenciamos informações pertinentes quanto ao processo e funcionamento dos diferentes espaços de ensino.

Utilizou-se de uma coleta de dados, a qual foi obtida tendo como instrumento principal o questionário. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 53) “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”.

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A escola foi criada com a finalidade de proporcionar às pessoas com deficiência atendimento adequado as suas necessidades, tanto no que se refere a suas capacidades e dificuldades cognitivas, quanto motoras, por meio de um amplo quadro de profissionais especialistas em diferentes áreas. Atende, além do município sede – Três Passos, outros três municípios vizinhos, sendo estes: Bom Progresso, Esperança do Sul e Tiradentes do Sul.

Os estudantes da instituição na maioria são de baixa renda e possuem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), a maioria das famílias são de operários ou pequenos agricultores.

A instituição conta com salas de aula equipadas com material pedagógico e lúdico e demais ferramentas, como brinquedos, televisores, rádios, jogos, livros, entre outros, sendo estes condizentes com a faixa etária da turma.

No que diz respeito a divisão das turmas, a escola adota uma organização por Ciclos, quando se trata do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (6 a 14 anos), e Etapas para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (15 anos acima). Para tanto, os alunos frequentam a escola em um dos dois turnos ofertados, manhã ou tarde, sendo cada um destes de quatro horas diárias. No turno da manhã, os alunos estão divididos em cinco turmas, sendo estas compostas por grupos de três a dez alunos. No turno da tarde há seis turmas com grupos entre dois a onze alunos, cada turma conta com um professor. São oferecidas ainda aulas de musicalização, oficinas de dança, artes cênicas e culinária.

A escola possui ainda sala de AEE, na qual é oferecido atendimento diferenciado a alunos de escolas regulares, que não possuem esse serviço dentro de suas instituições de ensino. A frequência destes alunos está organizada conforme a necessidade dos mesmos.

Além dos espaços anteriormente citados, a instituição pesquisada possui também um ambulatório do SUS, para atendimento de pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo, referente as questões médicas e/ou pediátricas e neurológicas. Também conta com ambientes preparados para atendimento, de forma individualizada, nas áreas pedagógicas, psicológica, fonoaudiológica, fisioterápica, estimulação precoce, assistência social e terapia ocupacional.

A escola possui uma infraestrutura adequada para o atendimento e acessibilidade de todos os alunos, possuindo rampas, banheiros adaptados, pátio com cobertura e quadra poliesportiva. Oferece também oficinas de papel reciclado, estopa e oficina de música, clube de mães, sala de informática e sala sensorial, biblioteca, com o intuito de estimular e viabilizar a construção do conhecimento bem como as capacidades de socialização e independência.

A escola atende em torno de 120 alunos e, para isso, conta com um quadro de 8 professores, 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 merendeira, 3 funcionários de serviços gerais, 1 motorista, 1 auxiliar administrativo, 1 jovem aprendiz e, ainda,

uma equipe técnica formada por fonoaudiólogo, psicólogo, dois médicos, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, assistente social e estimulador precoce.

A prática pedagógica da instituição ocorre por meio do plano temático, que visa a construção do conhecimento nas áreas de Língua Portuguesa (Comunicação e Expressão), Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Artes, Educação Física e Informática. Incluindo ainda os temas transversais, que compreendem Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Sexualidade. Neste ano, a temática escolhida foi: “APAE Três Passos: 50 anos de história”, a partir da qual, cada turma elegeu um subtema de trabalho.

Segundo o PP (2011, p. 47):

De acordo com Vygotsky (1983), uma criança portadora de um “defeito” não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que as demais, apenas se desenvolvem de forma diferente”. Portanto, a construção do conhecimento é adquirida por meios das interações, sofrendo alterações apenas nos caminhos a serem percorridos e as diversas maneiras de fazê-lo, que dependerá das necessidades de cada ser humano, e a escola deverá oportunizar respostas eficazes por meio de ações que contemplem as necessidades especiais desses alunos.

A instituição oferece as etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens Adultos, entre outros programas educacionais específicos, no sentido de garantir atendimento às peculiaridades de seus educandos, com uma equipe pedagógica preocupada e atenta a singularidade das aprendizagens, fazendo uso de um currículo funcional.

### 3 PENSANDO A GESTÃO NA ESCOLA

Ponto alvo de muitas discussões, tendo em vista sua importância dentro da sociedade contemporânea, a gestão pode ser compreendida de modo geral como um conjunto de planejamentos e esforços que visam garantir ações eficazes por meio de recursos disponíveis na intenção de alcançar um objetivo comum.

Para tanto, podemos perceber que a gestão está presente nos mais diferentes espaços, indo além do espaço ao qual o referido termo costuma ser atrelado, que seriam as empresas e comércios, ou seja, a gestão faz parte vida de cada sujeito. Podendo ser percebida na forma como este organiza seu tempo de maneira a cumprir com seus compromissos e nas estratégias para alcançar diferentes objetivos, da mesma forma ocorre dentro das famílias, dentro das escolas e nas diferentes esferas do poder público.

Por fim, no que se refere à educação, é imprescindível que o gestor escolar responsável esteja ciente das características dos espaços de ensino, bem como daqueles que o compõem e desta forma perceba as necessárias mudanças e a melhor forma de gestá-lo, nesse sentido, podemos pensar na gestão educacional.

#### 3.1 GESTÃO EDUCACIONAL

A gestão educacional pode ser definida como tendo um caráter macro perante a educação, pois diz respeito às atitudes da União para com os Estados, ou seja, são as Leis e demais políticas públicas educacionais que orientam e organizam o sistema educacional de maneira ampla tendo assim função imprescindível no que permeia a educação de uma nação.

Nesse sentido, podemos citar Vieira:

De acordo com a Constituição e a LDB, a gestão da educação nacional se expressa através da organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal; das incumbências da União, dos Estados e dos Municípios; das diferentes formas de articulação entre as instâncias normativas, deliberativas e executivas do setor educacional; e da oferta de educação escolar pelo setor público e privado. (VIEIRA, 2007, p. 60)

Conforme a Constituição Federal-CF (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases –LDB (1996), a gestão da educação nacional está organizada através dos sistemas de

ensino federal, estadual e municipal, cabendo a cada uma das referidas instâncias diferentes incumbências de maneira a normatizar, executar e deliberar o setor educacional e a oferta da educação pública e privada.

### 3.2 GESTÃO ESCOLAR

A Gestão Escolar refere-se à educação dentro de uma unidade de ensino, ou seja, dentro do ambiente escolar, tendo então um caráter micro, possuindo assim a responsabilidade de organização da escola e de seus recursos humanos, físicos e materiais, bem como é seu dever a busca e incentivo a integração de toda a comunidade escolar. Desta forma, a Gestão Escolar possui autonomia pedagógica, financeira e administrativa para atuar de acordo com as suas especificidades.

A sociedade contemporânea reconhece a Gestão Escolar, hoje, como um dos elementos determinantes no desempenho de uma instituição de ensino, levando a várias reflexões e estudos sobre o referido tema, discutindo conceitos e fundamentos de sua prática, além das influências que a mesma possui para com a sociedade.

A educação é vista por sua importância para a sociedade e desta forma há uma busca por fundamentação teórica e legal, de modo a qualificar a mesma e proporcionar o acesso a todos, preocupação esta que considera a gestão como parte primordial do sucesso do processo de ensino e aprendizagem, seja ela dentro ou fora da sala de aula.

Pensando assim, o sucesso do aluno depende da parceria entre pais, professores, colaboradores e equipe diretiva, ou seja, precisamos perceber a escola como um ambiente de ensino onde todos que a compõem devem ser vistos como gestores, onde cada um exerce sua função.

A participação de toda a comunidade escolar dentro de uma instituição de ensino é essencial para o funcionamento de uma escola e mostra-se assim como uma aliada da gestão na busca pela qualidade do ensino. Assim sendo, a comunidade escolar participa de uma gestão escolar democrática partilhando as decisões em prol da qualidade da educação.

Pensar em educação significa conceber a mesma como um direito de todos e um meio de se alcançar objetivos para uma sociedade justa e igualitária. Assim, a participação de toda a comunidade na gestão escolar torna-se essencial para que essa ocorra de forma democrática dentro de uma instituição de ensino.

Um mecanismo importante dentro de uma instituição para a concretização da gestão escolar democrática, é o Projeto Pedagógico (PP), que orientará toda a dinâmica escolar em seu dia a dia, ou seja, organiza o referido espaço em relação a tudo que lhe diga respeito como estrutura, funcionários, alunos, turmas, conselhos, práticas pedagógicas, etc., o que mostra a importância de que o mesmo seja pensado e repensado de maneira coletiva pela comunidade escolar.

Nessa perspectiva, o projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1995, p. 12).

Para tanto, a Gestão Democrática deve, entre outros, estimular a participação dos profissionais da educação na elaboração de documentos importantes para as instituições de ensino, como no exemplo do projeto pedagógico da escola, bem como, efetivar a participação de toda a comunidade escolar nos conselhos escolares ou equivalentes. Considerando ainda que a gestão escolar democrática é estabelecida em lei, segundo consta na LDB (BRASIL, 1996):

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A gestão escolar democrática está intrinsecamente ligada a organizações e a participação de colegiados nos assuntos que remetem à escola, colegiados estes que são compostos por integrantes da comunidade escolar de diferentes áreas, formando então o Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmios Estudantil, entre outros. Tais colegiados têm por finalidade efetivar a gestão escolar democrática, isto é, fazer com que as propostas de caráter educacional sejam pensadas e decididas coletivamente.

Acreditamos que a gestão escolar democrática, para se tornar efetiva, precisa ir além do seu conceito, não sendo apenas uma concepção de uma sociedade que preza pela democracia como um princípio fundamental, mas sim compreender que esta é uma condição essencial para que a educação se efetive de maneira qualitativa, uma vez que somente por meio desta é possível que se criem vínculos entre todos

que compõem a comunidade escolar, sem deixar jamais de considerar a realidade local da instituição e de seus educandos e de pensar em uma educação para os mesmos a partir de suas necessidades e experiências.

### 3.3 GESTÃO PEDAGÓGICA

Pensar a gestão pedagógica é refletir a respeito de alguns conceitos que guiam e influenciam a educação, bem como, das crenças quanto à solução dos problemas educacionais, onde muitos ainda não consideram a interdependência entre os aspectos que organizam e compõem a educação, como por exemplo, os movimentos, os poderes, as práticas de linguagem, as subjetividades e as rotinas, uma vez que todos interferem no que acontece dentro de uma sala de aula e para tanto nos resultados obtidos dentro dela, ou seja, no pedagógico.

Assim sendo, podemos considerar pedagógico, todo o pensar e agir por parte da escola quando há o intuito de gerar conhecimento. Contudo, quando não há uma intencionalidade, uma coerência entre o pensar e o agir e a produção de conhecimento este não se pode classificar como sendo pedagógico.

O que é pedagógico e o que não é? Quando se fala em pedagógico pode-se, paradoxalmente, falar de tudo e de quase nada. Pedagógico é todo o pensar-agir da escola com o intuito de produzir conhecimento. Porém, não é pedagógico o pensar-agir, embora muito bem organizado, incoerente com a expectativa de produção do conhecimento dos sujeitos da aula. Percebe-se, então, não haver como dissociar uma concepção de pedagógico do espaço, do tempo e do trabalho realizado pela escola. Pedagógico é a articulação desses fatores, objetivando a produção do conhecimento. Afinal, se os sujeitos estudantes ingressam na escola é porque intencionam aprender. E aprender é um complexo movimento de linguagens em interlocução, subjetividades em interação e historicidades que se entrelaçam, no intuito de ampliar as compreensões de mundo, inserirem-se, cada vez mais, na cultura e “genteificar-se” ainda mais. (FERREIRA, 2008, p. 178)

Portanto, o pedagógico está entrelaçado à Pedagogia, que há muito tempo vem sendo alvo de questionamentos quanto a ser ou não uma ciência, pensar na pedagogia como uma ciência é pensar nessa como a ciência que estuda a educação e , assim, tudo o que está relacionado ao fenômeno educativo, sendo essa uma ciência que considera a prática como foco de estudo e meio de respostas. Segundo nos mostra Libâneo (2008, p. 179, apud FERREIRA, p. 64) “Para se compreender

com mais profundidade o que é a pedagogia, é preciso explicitar seu objeto de estudo, a educação ou prática educativa”.

Desta forma, pode-se dizer que o que chamamos de pedagógico está intrinsecamente relacionado também ao PP, uma vez que a gestão pedagógica deve acontecer a partir dos professores sendo estes, junto com os estudantes, sujeitos dessa prática educativa. O professor tem a possibilidade de proporcionar as mudanças necessárias na forma como se organiza a dinâmica do aprender dentro das escolas. Antes de organizar o PP da instituição é imprescindível que os olhares estejam voltados para o aluno de maneira que este seja percebido como foco desta construção, tornando-a democrática.

Produção do conhecimento é assim, na forma como apresento, consequência da gestão do pedagógico pelos professores. Está inserida nas opções pela interação, pela linguagem, pela crença nos estudantes como sujeitos e, como tal, trazem consigo saberes que, no coletivo, precisam ser objeto de estudo para, daí evoluir para os saberes científicos. Quais quer outras opções de gestão do pedagógico podem ser impeditivas da produção do conhecimento. Cabe aos professores, profissionais da educação, elaborar seus modelos de gestão, com base em suas crenças e conhecimentos, submetendo-os à reflexão no coletivo da escola, como elemento integrante do projeto pedagógico institucional (FERREIRA, 2009, p. 453).

Por sua vez, questões temporais que englobam o PP, como calendários e horários de funcionamento de uma escola são aspectos relevantes e influentes dentro da comunidade escolar, demandando ampla discussão e envolvimento dos diferentes sujeitos participantes na organização dos mesmos, uma vez que as decisões em torno do assunto afetam a quantidade e qualidade das experiências do aluno e desta forma do processo de ensino e aprendizagem.

É por meio da gestão de sala de aula que se orientam e se qualificam as práticas educativas no espaço e tempo de uma instituição de ensino. Pensando e repensando uma prática flexível, aos saberes a serem construídos, bem como, tudo aquilo que permeia a educação. Para tanto, neste estudo, buscamos compreender a gestão pedagógica das salas de aula especial e do AEE, na Escola de Educação Especial São Francisco de Assis, analisando suas diferenças e semelhanças, bem como reconhecendo as estratégias pedagógicas utilizadas em ambos os espaços de ensino.

#### 4 O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E AS POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO

Uma análise das evoluções no desenvolvimento histórico da humanidade, quanto ao papel e lugar ocupado pela pessoa com deficiência na sociedade, nos remete às grandes conquistas já alcançadas com relação ao processo de inclusão.

Podemos, assim, considerar a importante contribuição dos pensamentos de Vygotsky (1989) quanto às capacidades que todo sujeito possui para aprender e se desenvolver, considerando que as pessoas com deficiência, a partir de um ensino apropriado e adaptado, avançarão no aprendizado, cabendo então ao educador desenvolver uma prática embasada nas características dos alunos levando assim a construção do conhecimento.

Desta forma, o AEE e ensino regular devem buscar caminhos que levem ao cumprimento de seu papel como fonte transformadora da sociedade e promotora da inclusão. A inclusão ocorre não apenas ao abrir portas da escola para o sujeito com deficiência, mas sim ao possibilitar um processo de ensino e aprendizagem favorável às suas deficiências. Ofertando uma gestão pedagógica que assegure os recursos e serviços necessários para a construção do conhecimento e promovendo o desenvolvimento das potencialidades destes alunos em todas as etapas e modalidades da educação.

Pensando nisso, os direitos da pessoa com deficiência vêm sendo amplamente discutidos e assegurados pelas políticas públicas, as quais visam garantir que a inclusão ocorra de maneira efetiva e global a todas as esferas da sociedade, como consta no art. 4º, cap. II da Lei n. 13.146, de 6 de Julho de 2015 “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (BRASIL, 2015).

Quanto ao processo inclusivo, a Lei n. 13.146, de 6 de Julho de 2015 dispõe sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência e é composta por orientações importantes que visam regulamentar, garantir e promover o exercício dos direitos fundamentais da pessoa com deficiência em condições de igualdade, bem como, a inclusão em todos os espaços da sociedade sem sofrer nenhum tipo de discriminação.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015)

Para tanto, com o propósito de garantir a inclusão e dar ao educando as condições necessárias à construção da aprendizagem tem-se o AEE, que deve ser ofertado em turno inverso ao ensino regular, devendo funcionar nas Salas de Recursos Multifuncionais estando estas devidamente preparadas e equipadas.

Cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos estudantes público-alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social (BRASIL, 2010, p. 06)

O AEE deve ser ofertado para todos os alunos público-alvo da educação especial matriculados na Educação Básica no turno inverso ao ensino regular, conforme o Parágrafo 1º do art. 29 da Resolução n. 04, de 13 de Julho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2010, p. 10).

De acordo com a Resolução nº 04 de 02 de Outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial, são considerados como público-alvo do AEE os alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

Art. 4º Para fins destas Diretrizes considera-se público-alvo do AEE: I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009, p. 01).

Portanto, o AEE deve ser ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais em caráter complementar ou suplementar, de modo que, atenda às necessidades do educando, fazendo uso de diferentes recursos e materiais que possibilitem a estimulação de habilidades e a construção de aprendizagens de maneira autônoma pelo aluno.

Por vezes, o atendimento à criança com deficiência, é oferecido por escolas especiais, como acontece na Escola Especial São Francisco de Assis-APAE, onde são ofertados espaços e profissionais capacitados para receber a criança com deficiência desde o seu nascimento, o que acontece, neste caso, por meio do atendimento da estimulação precoce. Sendo ainda, oferecido acesso a profissionais das áreas da fisioterapia, fonoaudiologia, pedagogia, neurologia, clínica geral, pediatria, terapia ocupacional e psicologia.

Desta forma, a criança permanece no atendimento de estimulação precoce até encontrar-se em idade escolar, quando cabe à família a escolha por manter a mesma em uma instituição especial ou optar por ser incluída em uma escola de ensino regular. Ainda assim, a criança poderá receber os demais atendimentos através do ambulatório do Sistema Único de Saúde (SUS), que é ofertado por essa APAE, bem como, o educando poderá ter acesso ao AEE, também oferecido pela instituição, neste caso em turno inverso ao da escola regular.

Pensar no sucesso do aluno incluído é refletir sobre o primordial papel da parceria entre gestão pedagógica do professor do AEE e a gestão pedagógica do professor da sala regular, para que juntos os mesmos possam pensar em práticas e estratégias de ensino adaptadas às necessidades específicas de cada um de seus educandos com deficiência. Sem fugir do tema trabalhado na sala de aula regular, mas sim realizando uma parceria com esse professor, sugerindo e auxiliando nas adaptações necessárias para que o aluno consiga acompanhar o restante da turma, ou chegar ao mais próximo disso.

Os professores do AEE, os professores da classe comum e a equipe multidisciplinar terão encontros trimestrais para troca de experiências e relatos [...] O Parecer Descritivo será enviado, semestralmente, para a escola (comum) de origem do aluno para acompanhamento e estabelecimento do trabalho de parceria entre escola e profissionais dos atendimentos educacionais especializados especificando as ações pedagógicas utilizadas para o atendimento das especificidades de cada aluno [...]. O professor do AEE em parceria orientará o professor da classe comum quanto à disponibilidade de serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade e das

estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (REGIMENTO INTERNO-APAE, 2018, p. 14).

Desta maneira, o educador, gestor de uma sala de AEE, precisa estar preparado, tendo ciência de que sua dinâmica pedagógica deverá ser gestada de uma maneira especial, que esteja pautada muitas vezes no concreto e na criatividade, como formas de oportunizar ao educando o desejo e a curiosidade perante o processo de ensino e aprendizagem.

É imprescindível que o educador compreenda que cada aluno aprende a seu modo e ritmo e devendo, necessariamente, ter seus conhecimentos prévios e interesses considerados no momento da gestão do pedagógico, sempre acreditando nas capacidades de desenvolvimento do educando.

Para ensinar a turma toda, parte-se da certeza de que as crianças sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas segundo sua capacidade e do jeito que é próprio. É fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de os alunos progredirem e não desistir nunca de buscar meios que possam ajudá-los a vencer os obstáculos escolares (MANTOAN, 2007, p. 48).

Outro fator relevante para o professor se refere a compreensão quanto ao potencial que possui, não apenas sobre o que diz respeito a formação cognitiva de seus alunos, mas também para com a formação cidadã dos mesmos, estimulando valores e o respeito às diferenças. Neste sentido, o educador deve buscar o atendimento adequado à diversidade humana que atende. Segundo Zoia (2006, p. 23):

[...] deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação [...] os professores precisam tratar das relações entre os alunos. Formar crianças para o convívio com as diferenças.

Ciente então, das especificidades de aluno quanto à construção da aprendizagem, é importante que se estabeleça um vínculo afetivo entre educando e educador, de modo a qualificar as situações de ensino e aprendizagem, tornando-as mais interessantes e significativas, beneficiando o mundo intrapsíquico do aluno com deficiência, fazendo deste um sujeito ativo e autor da construção de seus saberes e, segundo Vygotsky,

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. (...) A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de modo geral (VYGOTSKY, apud Arantes, 2003, p. 18-19).

Cabe então, ao educador, reconhecer e respeitar tanto as especificidades de cada um de seus alunos, como também a forma pela qual os mesmos aprendem e o tempo de aprendizado que possuem, respeitando estes fatores e organizando a partir destes a sua gestão pedagógica diária, evitando conceitos de normalidade, rotulações e comparações. Para isso é preciso aceitar a diferença e não mascarar-la ou pautar-se em estereótipos.

## 5 UM OLHAR SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS E O MOVIMENTO APAEANO

No ano de 1945 foi fundada a primeira APAE do Brasil, no estado do Rio de Janeiro, quando uma mulher americana, mãe de uma menina com Síndrome de Down, ao mudar-se para o Brasil não encontrou uma escola para sua filha. Desta forma, em união com outros pais de crianças com deficiência nasceu a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Conforme dados extraídos do Projeto Pedagógico (2011) da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis –APAE, no Rio Grande do Sul a primeira APAE foi fundada em 1967. Atualmente, o estado possui cerca de 205 APAEs, sendo que estas atendem a 454 municípios entre estes alguns municípios vizinhos que não contam com APAE constituída, atendendo aproximadamente a 18.000 alunos.

O Movimento Apaeano possui como missão:

promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária. (PP, 2011, p. 11)

Pensando nisso, o trabalho pedagógico desenvolvido, nas salas de aula das escolas, busca ter um caráter crítico, acreditando nas potencialidades de seus alunos e oferecer a estes as condições das quais este necessita para poder desenvolver-se. Segundo o PP (2011):

Optamos por uma Pedagogia Crítica por acreditar nas potencialidades de educação de nossos alunos, oportunizando a conquista de sua cidadania, proporcionando-lhes o alcance da autonomia intelectual, moral e social através de um trabalho pedagógico que promova a adaptação do educando ao meio social em que vive, oferecendo-lhe condições imprescindíveis para o desenvolvimento de suas potencialidades. (PP, 2011, p. 7)

Conforme a citação, a escola pesquisada preza pela valorização dos alunos, acreditando nas suas capacidades, oportunizando à pessoa com deficiência as condições necessárias ao seu desenvolvimento global, favorecendo assim, a autonomia dentro dos diferentes espaços escola, família e comunidade.

Educar significa proporcionar ao ser humano maior competência para viver, isto é, promover o desenvolvimento de condições essenciais que o capacitem

a superar-se a cada dia, a produzir informações, pois segundo Piaget “é na relação com o meio que a criança se desenvolve, construindo e reconstruindo suas hipóteses sobre o meio que a cerca” (PP 2011, p. 17).

A prática em sala de aula, na escola especial, visa a construção do saber que vai do individual ao coletivo, buscando uma escola acolhedora, dinâmica, cidadã e democrática, considerando sempre a realidade atual, sem esquecer das peculiaridades de cada aluno. Para isso as atividades curriculares, preparadas pelo professor, visam o desenvolvimento do aluno como um todo. Ainda conforme o PP (2011, p. 33):

As atividades serão realizadas de acordo com o ritmo, tempo e condições de aprendizagem dos alunos, através de um currículo funcional no qual a escola desenvolve conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando em conta as características e possibilidades do aluno. O currículo funcional visa às atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades básicas, a consciência de si, aos cuidados pessoais e de vida diária, ao exercício da independência e ao relacionamento interpessoal, dentre outras habilidades adaptativas.

Ao voltarmos nosso olhar para a instituição pesquisada verificamos que as salas de aula da instituição são adaptadas às necessidades, faixa etária e características da turma, sendo organizadas pelo professor regente de maneira a favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, as mesmas possuem ferramentas como rádio, diversidade em material pedagógico, livros, alfabeto e numerais, televisor, aparelho de DVD, quadro, armários, espelhos, jogos, classes adaptadas, tatame, etc.

De maneira a orientar a prática pedagógica no decorrer do ano letivo, a escola considera a necessidade de um currículo especial realizando um trabalho guiado por um plano temático, sendo este fruto da realidade e interesse da comunidade escolar.

A necessidade de um currículo especial, voltado para o desenvolvimento de habilidades básicas, requer a participação familiar e uma avaliação educacional e psicopedagógica do aluno, e da eficiência dos procedimentos pedagógicos empregados em sua educação (PP 2011, p. 47).

O professor possui ainda, como ferramenta de ensino, a avaliação que deixa de ser vista como um momento terminal do processo educativo para então se transformar em uma forma de compreender as dificuldades do educando e oportunizar novas dinâmicas de conhecimento. Conforme o PP (2011, p. 34):

A nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política. Nessa dimensão, os erros, as dúvidas dos alunos são consideradas como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa. Serão eles que permitirão ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nesta visão, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas.

Pensando no desenvolvimento do aluno, são oferecidas pelo professor, situações perante as quais este se veja instigado a observar, investigar, criar hipóteses e interagir, desafiando-os a buscar novas descobertas a partir do interesse demonstrado e das necessidades individuais, ampliando dessa forma o seu conhecimento e construindo sua própria identidade.

## 5.1 ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (CAEE)

O AEE tem por finalidade principal desenvolver atividades que venham a completar a formação do aluno no ensino regular, caracterizando-se como um conjunto de práticas e recursos pedagógicos que visam o aluno e seu desenvolvimento, acontecendo de maneira individual ou em grupos de até seis alunos.

O Atendimento Educacional Especializado, conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar a formação dos alunos no ensino regular, é direito de todos os alunos e será oferecido em turno inverso, individualmente ou em grupo de até seis alunos, não sendo substitutivo às classes comuns e acontece durante todo processo de escolarização quando necessário. (REGIMENTO INTERNO-APAE, 2018, p.14)

Seu público-alvo são alunos com deficiência intelectual e/ou transtornos globais do desenvolvimento incluídos na escola regular, uma vez que demandam de suporte diferenciado para o ensino, sendo assim, de responsabilidade de um profissional devidamente capacitado. Segundo o Regimento Interno da APAE (2018, p.14):

Programa de Atendimento Educacional Especializado II - é destinado a alunos deficientes incluídos nas classes comuns do Ensino Fundamental, compreendendo o desenvolvimento de atividades educacionais, específicas

[...] O profissional do AEE é o responsável pela elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.

A gestão pedagógica do tempo e espaço do AEE demanda de um profissional capacitado ao trabalho com as diferentes necessidades dos alunos público-alvo do referido atendimento, cabendo ao mesmo, conforme o Regimento Interno (2018, p. 8):

Acompanhar o processo educativo e de desempenho do educando, propiciando atividades adequadas às suas necessidades; Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que desafiem os alunos e possibilite a plena participação nas classes comuns, considerando as necessidades específicas; Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade; Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos na sala de aula comum do ensino regular; Informar diretor, professores e especialistas sobre questões relevantes ao aluno e o processo ensino-aprendizagem; Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares; Orientar a família quanto o processo de inclusão; Cursos e outras ações necessárias na escola regular.

No que se refere a prioridade e horários de atendimento, segundo o Regimento Interno da APAE (2018, p. 13):

O horário do atendimento deverá ser em período contrário àquele em que o aluno está matriculado na classe comum. A periodicidade do atendimento será de acordo com as necessidades educativas dos alunos, sendo que o profissional do AEE estabelecerá o tempo das atividades desenvolvidas com os mesmos, com variação. O cronograma de atendimento deverá ser elaborado pelo professor do centro em consonância com a indicação dos procedimentos de intervenção pedagógica que constam na avaliação psicopedagógica e/ou avaliações de outras áreas específicas. O tempo de permanência no AEE é sempre definido entre os professores da sala de aula comum e os profissionais encarregados desse atendimento.

Dessa maneira, caracterizando a Sala de Recursos Multifuncional utilizada para o AEE da instituição pesquisada, educando e educador tem a disposição materiais muitas vezes diferentes dos encontrados nas salas de aula regulares, pois a mesma dispõe de ferramentas concretas, lúdicas e estimulantes que, junto com o professor, mediam o aprendizado.

Quanto aos espaços de ensino, estes englobam, além da Sala de Recursos Multifuncional, demais espaços que a escola possui como biblioteca, brinquedoteca,

quadra poliesportiva, sala sensorial, sala de informática, todos com a intenção de viabilizar o sucesso de seus trabalhos mediando o desenvolvimento de seus alunos.

O aluno possui também acesso a equipe multidisciplinar da instituição, conforme forem suas necessidades, sendo esta equipe formada por fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, terapeuta ocupacional e médico.

A Equipe Multidisciplinar atuará de forma interdisciplinar, com atuação coletiva e/ou individual sempre que se fizer necessário, junto aos alunos, família e comunidade, como serviços complementares ao trabalho pedagógico, no sentido de cumprir os objetivos educacionais e favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades e aprendizagens dos educandos que frequentam o CAEE mantido pela APAE (REGIMENTO INTERNO-APAE, 2018 p. 9).

Por fim, observa-se que a escola se apresenta como referência em AEE no município e na região, pois possui profissionais capacitados e infraestrutura adequada, para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma adaptada às necessidades de cada educando, levando em consideração seus interesses e potencialidades, buscando ofertar uma proposta pedagógica flexível e individualizada.

## 6 ANÁLISE DA PESQUISA

O presente capítulo abordará a análise dos questionários respondido pelas professoras da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis - APAE. Receberam o questionário quatro professoras, graduadas em Pedagogia ou Educação Especial, todas com experiência na área da educação. Abaixo consta o quadro com a formação e a turma que cada participante da pesquisa atua.

Quadro 1 – Professoras participantes da pesquisa

Professora	Formação	Turma
A	Educação Especial	AEE
B	Educação Especial	EJA B2
C	Pedagogia	EJA C1
D	Pedagogia	EJA B1

Fonte: Elaborado pela autora.

As turmas em que as professoras participantes da pesquisa atuam, mostraram-se como turmas bastante ecléticas, quanto as deficiências do grupo. Porém, em todas há alunos com deficiência mental, bem como, a maioria das turmas possui também alunos com Síndrome de Down e em menor número tem-se na turma da professora C um aluno com Autismo e na turma da professora D um com Síndrome de Sturge Weber<sup>1</sup>.

Em relação ao número de alunos estas turmas se assemelham, tendo entre oito e dez alunos, a não ser as turmas da professora A (turmas de AEE) que possuem no máximo quatro alunos. A maioria dos grupos possui uma faixa etária diversificada, tendo como eixo de sua organização os interesses dos alunos.

Conforme a professora B, esta escreve sobre a sua turma:

---

<sup>1</sup> A Síndrome de Sturge-Weber é uma doença extremamente rara, congênita, neurológica e também é uma desordem de pele. É uma facomatose, e é freqüentemente associada com glaucomas, manchas de coloração vinhosa, ataques apopléticos, retardamento mental e angioma leptomeningeal ipsilateral. É causada por uma má-formação artério-venosa que acontece num dos hemisférios do cérebro, do mesmo lado dos sinais físicos descritos acima.

Tenho uma turma com oito alunos, EJA B2, entre estes, cinco com Síndrome de Down, estão com idade entre 15 e 22 anos. É uma turma bem animada, com bastante energia, nenhum dos estudantes é alfabetizado, todos estão em processo de construção desse conhecimento, porém esta não é a única preocupação, prezamos muito pelo desenvolvimento da autonomia para vida de nossos alunos.

No que se refere à organização do tempo e espaço escolar, estes, por sua vez, denotam grande relevância ao bom andamento do ensino, uma vez que a má gestão dos mesmos pode resultar em maiores dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o calendário escolar, horários escolares, espaços físicos, tempos de ensino demandam um olhar atento de todos os componentes da comunidade escolar.

Pensando nisso, por meio do questionário as professoras foram questionadas quanto à maneira que se organiza o tempo-espaço escolar. Feita a análise de suas respostas percebeu-se que o tempo diário está organizado de segunda a sexta-feira em dois turnos, manhã e tarde, onde o aluno estará na escola em uma das duas opções, sendo que cada uma das professoras possui carga horária de quatro horas.

Os espaços são sempre pensados a partir das características da turma e, assim, as necessidades que seus integrantes venham a apresentar, por isso a disponibilidade de materiais concretos e lúdicos foi uma constante nas respostas, bem como a busca por diferentes espaços disponibilizados pela escola, fazendo uso destes como meio de favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Conforme podemos perceber na resposta da professora D:

O tempo e o espaço são organizados de acordo com as necessidades dos alunos. Utilizamos vários espaços na escola, sala de informática, biblioteca, sala de vídeo, além da sala de aula, onde o espaço busca ser organizado da forma mais prática possível, para que os alunos possam manusear os materiais disponíveis na sala. Em relação ao tempo pedagógico, as aulas são diversificadas, tempos de registro, tempos de pesquisa, tempos de rodas de conversa e chimarrão... temos uma rotina flexível. O tempo cronológico é de quatro horas diárias de segunda a sexta.

Em contraponto às respostas obtidas da professora A (professora do AEE), mostraram que este atendimento possui seu tempo organizado de maneira própria considerando a legislação, bem como, as eventuais necessidades de ajustes dos alunos. Ou seja, este possui sua própria organização cronológica, que se dá duas vezes na semana, em um tempo de duas horas cada vez, no contraturno da escola

regular. Contudo, em virtude de dificuldade com os transportes, alguns alunos oriundos de outros municípios são atendidos uma vez por semana, neste caso por um período de quatro horas. Conforme a professora A:

Por se tratar de um Atendimento Educacional Especializado, os alunos vêm até a Instituição duas vezes por semana, com duração de 2 horas cada atendimento. O Atendimento Educacional Especializado funciona nos turnos da manhã e da tarde, sempre no contraturno da matrícula do aluno no ensino regular. Tem grupo que vem uma vez por semana, em decorrência do meio de transporte, então é realizado um arranjo interno para atender esse público. A duração é realizada de 4 horas. O ambiente de aprendizagem é munido de métodos diferenciados, espaço amplo com acessibilidade e acesso a diferentes estímulos pedagógicos e tecnologia assistiva.

Nota-se, contudo, que apesar da organização temporal ser diferente nos variados ambientes de ensino ofertados pela instituição, a organização do espaço destes segue a mesma dinâmica organizacional, havendo assim a busca por espaços com diversidade de materiais, sendo estes concretos e de fácil acesso aos alunos, bem como o espaço de forma generalizada é pensado a partir do aluno, considerando suas necessidades, interesses e carências cognitivas e físicas, fatores esses imprescindíveis ao sucesso da aprendizagem.

Conclui-se, neste sentido, o quão indissociáveis são as questões de tempo-espaço dentro de um ambiente de ensino, ensino este que acontece nas trocas entre professor e aluno, entre aluno e aluno, onde aprender torna-se um fazer de certa forma social, pautado na gestão do pedagógico.

Parto do pressuposto que os professores produzem a gestão do pedagógico em um tempo específico: o contexto escolar. Digo espaço e tempo, porque entendo que as relações sociais são produzidas em torno de um tempo e em um espaço que indissociáveis, interpenetram-se de tal forma que alterações em um deles determinam, inexoravelmente, alterações no outro. [...] todo tempo implica um espaço. Assim é a escola, organiza-se em torno da aula, um dos momentos da produção do conhecimento (FERREIRA, 2009, p. 427).

Em contribuição Diáz (2012) pautado nas concepções de Vygotsky nos traz a importância do professor como mediador entre o sujeito aprendiz e o objeto do conhecimento. Onde mediação a do professor, por diferentes meios, tem o intuito de promover as aprendizagens, explorando e instigando as ações educacionais representadas e significadas, sendo que as alternativas e estratégias podem

apresentar um caráter lúdico e prático, de modo a promover o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Diante disso, a terceira questão presente no questionário fez menção às estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor através de sua prática didática, buscando perceber semelhanças e diferenças entre o professor do AEE e o professor da sala de aula de educação especial.

Foi possível observar que a prática didática utilizada na sala de aula especial é focada às necessidades da turma, analisando para tanto as carências presentes no grupo e buscando assim por métodos alternativos de ensino que oportunizem ao aluno o desenvolvimento da aprendizagem. No caso das turmas com maior grau de comprometimento, como é o caso da turma da professora C, são organizadas estratégias lúdicas que abordem habilidades de vida diária, de modo a proporcionar maior independência e autonomia ao aluno.

Já as turmas das professoras B e D, orientadas pelo plano temático de ensino, organizam as práticas pedagógicas tendo como estratégia os conhecimentos prévios e interesses dos alunos, de maneira a favorecer o trabalho dos conteúdos componentes do currículo. Diversificando os planejamentos por meio de jogos, filmes, registros, maquetes, textos coletivos, contação de histórias, uso de imagens, rodas de conversa.

Por sua vez a professora A, em sua sala de AEE, apresenta como principal estratégia a ferramenta tecnológica, uma vez que esta é facilmente percebida como de grande apelo pelo público jovem, característica esta do seu grupo de alunos. Bem como, a prática é pensada de uma forma mais individualizada para cada aluno. O lúdico também é presente nas estratégias de ensino assim como a busca por materiais concretos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno:

A ferramenta tecnológica vem para somar no planejamento das atividades dos educandos, já que, vale destacar, é de suma importância que o Educador dessa sala saiba identificar os desejos e preferências dos alunos em questão. É preciso estar atento às necessidades dos alunos, pois o objetivo do AEE oferecer atendimentos que promovam aprendizagens significativas aos alunos que se encontram incluídos nas salas de aula das escolas regulares, agregando serviço de apoio educacional. Desse modo, o atendimento educacional especializado tem o papel de identificar, preparar e fornecer recursos pedagógicos e de acessibilidades que ajudem na superação das dificuldades apresentadas em suas aprendizagens, promovendo a criação de hipóteses mentais e organização de pensamentos, incentivando o pensamento crítico e respeitando as suas particularidades. A prática é

extremamente voltada para o lúdico, bem como de maneira concreta, trazendo atividades onde os alunos manuseiem jogos, computadores além das construções de jogos de sucatas de forma a auxiliar na construção de um processo de aprendizagem significativa. (PROFESSORA A)

Pensando nisso, o aluno necessita ser reconhecido como sujeito dotado de conhecimentos prévios e de interesses, onde ambos devem ser considerados pelo professor/gestor de sala aula em suas estratégias e práticas pedagógicas em torno da produção do conhecimento, percebendo o aluno não apenas como um aprendiz, mas também como alguém capaz de ensinar e assim transmitir o que sabe, em consonância aos pensamentos de Ferreira quando cita Vigotsky:

De certo modo, recorro a Vigotsky (1996) ao utilizar a expressão “produção do conhecimento”. Todas as pessoas denotam saberes oriundos de suas historicidades, de suas culturas, de suas vidas, enfim. Ao interagirem em aula, através da linguagem, apropriam-se destes saberes, tornando-os, por complexos processos cognitivos, conhecimentos, porque, de alguma forma, havia uma demanda de conhecer. Produzir, então, não quer dizer, nesta perspectiva, inventar o conhecimento, mas torná-lo seu, conhecer, apropriar-se (FERREIRA, 2009, p. 427).

A questão seguinte abordou, junto às professoras, o público alvo da pesquisa, a maneira como estas organizam seus planejamentos pedagógicos. Notou-se que as professoras das salas de aula da escola de educação especial, gestam seus planejamentos partindo da temática escolhida pela escola e do subtema de suas turmas, para, a partir destes, trabalhar os conteúdos pré-definidos, pensando sempre nas necessidades, carências e desejos do aluno, realizando então um planejamento que englobe o grande grupo de maneira mais generalizada. Como podemos perceber na escrita da professora B:

É levado em consideração: seguir o Plano Pedagógico proposto para o ano na escola, observar as potencialidades e dificuldades dos alunos, assim como seus conhecimentos prévios. Então, buscamos desenvolver cada planejamento pensando nas particularidades do grande grupo.

Por sua vez, a professora responsável pelo AEE, professora A, coloca:

Quando o aluno é encaminhado para a Instituição com o intuito de receber o AEE, é realizado um Plano Individual de cada aluno, a fim de traçar estratégias e objetivos para a realização de um planejamento que venha ao encontro das necessidades educacionais do sujeito em questão. Após a conclusão do Plano Individual do Atendimento Educacional Especializado, a

docente então organiza atividades de cunho pedagógico buscando sanar as necessidades educacionais específicas, mas não deixando de lado de traçar melhorias nas suas potencialidades. É importante destacar que, para ter êxito nos atendimentos, é essencial existir diálogos constantes com a escola onde o aluno encontra-se incluindo, professor da sala de aula regular com o professor do AEE, a fim de organizar e planejar melhorias que venham ao encontro da necessidade particular de cada sujeito.

Percebe-se, por meio dos relatos da professora A, algumas diferenças quanto a dinâmica de planejamento adotada para com os alunos público-alvo do AEE, ou seja, os planejamentos são individualizados pensando especificamente nas necessidades de cada aluno, bem como o referido planejar não é orientado por uma temática específica, acontecendo assim de maneira livre. Outro fator que considero de suma importância e relevância são as trocas estabelecidas entre a professora do AEE e a professora da escola regular, buscando por planejamentos que venham ao encontro das dificuldades que o aluno possa estar apresentando dentro da sala do ensino comum.

Por sua vez, a questão final aborda as dificuldades encontradas pelas professoras quanto a gestão pedagógica em sala de aula. Assim sendo, as professoras relatam dificuldades em torno do trabalho com grupos consideravelmente grandes, onde cada um dos componentes apresenta atraso no desenvolvimento, acarretando dificuldades no processo de aprendizagem, alunos estes que não se alfabetizaram, bem como, muitos já estão em idade avançada e precisam de propostas condizentes com sua faixa etária de modo a não haver infantilização dos mesmos. Percebe-se que, por vezes, as disparidades entre os grupos geram conflitos no momento do planejamento, uma vez que o professor deve atender a todo o grupo para assim, partindo de um tema pré-definido, buscar o crescimento de forma individual.

Segundo a professora D:

A maior dificuldade em sala de aula é o planejamento das atividades pedagógicas, pois a turma não é alfabetizada e são alunos de idades avançadas, então a preocupação maior é proporcionar aos alunos experiências significativas e acordo com o projeto, mas que não sejam infantilizadas, assuntos que sejam de fácil compreensão, mas que atendam os objetivos dos estudos.

A professora A relata a respeito da individualidade e desta forma as diferenças de cada um de seus alunos e como isso influencia em seu trabalho, o qual, mesmo

que aconteça em menores grupos, ainda gera entraves na mediação do conhecimento, que considerando o foco do AEE, precisa ser específico ao aluno. Penso ser de grande valor a citação da professora A, quando esta relata sobre sua autonomia para trabalhar em sala de aula e a forma como a mesma preza por uma gestão democrática quando organiza suas aulas.

Posso dizer que minha maior dificuldade em torno da minha gestão de sala de aula seja o planejamento extremamente diferenciando que é necessário organizar, pois cada aluno é único e possuem diferentes dificuldades perante a vida acadêmica, e, em uma sala de aula com mais de um aluno, encontro entraves em realizar medições individuais. Pois eles necessitam da mesma, a fim de poder realizar atividades que proporcione desafios a eles. O lado bom, é que, em minha sala possuo autonomia, tornando-me uma gestora de cunho democrático perante organização de sala de aula.

Nota-se assim, semelhanças nas dificuldades encontradas pelas professoras dos diferentes espaços, uma vez que ambas trazem suas angustias quanto às questões do planejamento, demonstrando suas preocupações para com o aluno e o que este necessita aprender, considerando que ao se tratar de uma escola de educação especial os alunos que a compõem são únicos em suas especificidades e demandam um olhar atento e individualizado que favoreça a construção do conhecimento pelos mesmos, um olhar que estimule o aluno a pensar e agir perante situações problemas. Nesse sentido, Ferreira complementa:

Neste contexto, os professores constituem-se na força transformadora da escola. Transformam suas práticas pedagógicas em acordo com as elaborações, representações e significações elaboradas no decorrer de sua historicidade como profissionais. [...] é assim que se mantêm vivos profissionalmente saboreando as alegrias de ser professora, professor e lutando pela superação das inúmeras dificuldades rotineiras [...] A interação permite a socialização, a reflexão, o entendimento, a contradição, a reelaboração dos saberes, produzindo assim saberes estabilizados portanto conhecimentos (FERREIRA, 2009, p. 436).

Sendo as maiores diferenças os aspetos de tempo cronológico, uma vez que os alunos que frequentam a escola apenas para o AEE, o costumam fazer duas vezes por semana, durante duas horas, em pequenos grupos, enquanto os alunos da escola de educação especial permanecem na mesma durante cinco turnos semanais, todos de quatro horas, em grupos maiores e conseqüentemente mais diversificados. O que foi possível perceber por meio da resposta da professora B, quanto esta fala a respeito de sua turma de sala de aula especial “Quanto ao tempo cronológico, meus alunos

permanecem quatro horas diárias na escola e no caso da turma em questão isso acontece no turno da manhã”.

Por fim, ambos os espaços apresentam desafios ao gestor de sala aula, pois trazem a diversidade e demandam da criatividade, empenho e dedicação do professor quanto a construção de uma prática pedagógica que aborde o lúdico e o concreto, uma vez que são estes elementos citados como fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no sucesso do processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência é, antes de mais nada, reconhecê-lo como um sujeito único, como um aluno que necessita um olhar diferenciado do professor, ou seja, um aluno que demanda de uma gestão pedagógica pautada em suas potencialidades, uma gestão pedagógica democrática e consciente das dificuldades presentes no processo de desenvolvimento da aprendizagem deste sujeito.

A presente pesquisa orientou-se por meio da problemática: Quais as características e possíveis relações existentes entre a Gestão Pedagógica das salas de aula especiais e da sala do AEE da Escola de Educação Especial São Francisco de Assis – APAE?

Percebeu-se, por meio da referida pesquisa, quão consideráveis são as semelhanças no que tange a gestão pedagógica nestes diferentes espaços da referida instituição, sendo estas mais numerosas do que as diferenças. Podemos citar então, a preocupação para com as especificidades dos alunos, uma vez que está foi uma constante entre as respostas das participantes do estudo, assim como a forma como se dá a organização e disposição dos materiais nos espaços de sala de aula, prezando pelo uso do concreto no processo de ensino e aprendizagem. Bem como, quanto às dificuldades em relação aos planejamentos pedagógicos diante de grupos ecléticos em suas deficiências e, por consequência também ecléticos em seus interesses e conhecimentos prévios.

A partir da pesquisa evidenciamos que cabe ao gestor da sala de aula buscar por recursos e estratégias adaptadas a sua turma e/ou ao seu aluno com deficiência, uma vez que este aluno pode ser aluno de escola regular e do AEE ou aluno da escola especial. Independente do espaço onde o mesmo esteja inserido, é dever do profissional efetivar a inclusão deste aluno no espaço-tempo escolar que lhe for proporcionado.

Da mesma maneira, a gestão escolar tem parte valorosa no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é a mesma que estrutura e organiza a escola em suas questões tempo, espaços físicos, disponibilidade de materiais, elaboração, revisão e cumprimento de documentos escolares fundamentais como Projeto Pedagógico e Regimento Escolar.

Conclui-se que os professores precisam ser vistos como gestores de suas salas de aula e respeitados em suas funções perante a educação, confiando a estes o dever de prezar por um ensino qualitativo e comprometido com a construção de sujeitos diferentes em suas características pessoais, contudo capazes de aprender e exercer suas funções sociais nas comunidades onde se inserem.

## REFERÊNCIAS

APAE. Escola de Educação Especial São Francisco de Assis. **Projeto Pedagógico**. 2011.

\_\_\_\_\_. Escola de Educação Especial São Francisco de Assis. **Regimento Escolar**. 2018.

\_\_\_\_\_. Escola de Educação Especial São Francisco de Assis. **Regimento Interno do Centro de Atendimento Educacional Especializado São Francisco de Assis**. 2018

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº 04**, de 13 de Julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb00410.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução Nº 04**, de 02 de Outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb00409.pdf> Acesso em: 30 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **LEI Nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Casa Civil. Secretaria de Educação Especial. Brasília: 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 30 abr. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DÍAZ, Felix. Vygotsky e a concepção sócio-histórico cultural da aprendizagem. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Orgs.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 61-88.

DRABACH N.; MOUSQUER E. **"Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades"** Disponível em:

[https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/319911/mod\\_resource/conte](https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/319911/mod_resource/conte)

nt/1/Dos%20primeiros%20escritos%20sobre%20educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf. Acessado em: 27 nov. 2017.

FERREIRA L. S. **Gestão do Pedagógico**: de qual pedagógico se fala? Santa Maria. 2008. P. 176 – 189. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/ferreira.pdf>. Acessado em: 02 abr. 2018.

MANTOAN M. T. E., **Para uma escola do século XXI**. São Paulo, UNICAMP, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis. Vozes, 2007. p. 9-29.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.  
Disponível em: <http://know.net/cienceconempr/gestao/gestao/>. Acesso em 02 de Out. de 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. 1994.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. Campinas, Papyrus, 1995.

VIEIRA L. S. **Política(s) e Gestão da Educação Básica**: revisitando conceitos simples. Rio Grande do Norte. Novembro 2007.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1995.

ZOÍÁ, A. Todos iguais, todos desiguais. In: ALMEIDA, D. B. de (Org.) **Educação**: diversidade e inclusão em debate. Goiânia. 2006. p. 13 – 25.

**APÊNDICE A-** Questionário entregue aos professores da Escola de Educação Especial São Francisco Assis – APAE

- a) Quais as características dos aluno, público-alvo, do seu atendimento?
- b) Como se dá a organização tempo-espeço dos alunos, por você atendidos, na instituição?
- c) Quais as estratégias pedagógicas utilizadas na prática didática para com o aluno?
- d) Existem dificuldade em torno da gestão pedagógica em sala de aula. Quais?